



**Neli Maria Castro de Almeida**

**Labirintos e mosaicos: institucionalização da  
infância com deficiência**

**TESE DE DOUTORADO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Serviço Social da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Irene Rizzini

Rio de Janeiro  
Agosto de 2012



**Neli Maria Castro de Almeida**

**Labirintos e mosaicos: institucionalização da  
infância com deficiência**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Serviço Social. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Irene Rizzini**

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC - Rio

**Prof<sup>a</sup>. Sueli Bulhões da Silva**

Departamento de Serviço Social – PUC - Rio

**Prof<sup>a</sup>. Denise Pini Rosalem da Fonseca**

Departamento de Serviço Social – PUC - Rio

**Prof. Eduardo Mourão Vasconcelos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Prof. Pedro Gabriel Godinho Delgado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Prof<sup>a</sup> Mônica Herz**

Vice-Decana do Centro de Ciências Sociais – PUC - Rio

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, da autora e do orientador.

## **Neli Maria Castro de Almeida**

Psicóloga, formada pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Psicologia Social e das Organizações pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - ISCTE - Lisboa, Portugal. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro nos Cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Coordenadora do Programa de Extensão do IFRJ/Campus Realengo. Atua nas áreas da Reforma Psiquiátrica brasileira, direitos humanos dos pacientes psiquiátricos e de pessoas com deficiência.

Ficha catalográfica

Almeida, Neli Maria Castro de

Labirintos e mosaicos: institucionalização da infância com deficiência / Neli Maria Castro de Almeida orientadora: Irene Rizzini. – 2012.

225 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2012 .

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Crianças e adolescentes. 3. Deficiência. 4. Deficiência mental. 5. Abrigamento. 6. Institucionalização. I. Rizzini, Irene. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

A Adriana, Alessandra, Cosme, Anastácio,  
Renata, Filomena, Estelita, Alan, Ana Paula, Mirthes,  
Penha, Mônica (*in memoriam*), Maria, Rogério, Marcelo,  
por tudo que me ensinaram com suas experiências de vida...

## Agradecimentos

Para a finalização desta tese muitas pessoas participaram de forma especial. Pude viver nesse período, momentos de expressa solidariedade de amigos, de profissionais que se envolveram com este projeto, e sem as quais, realmente, eu não teria conseguido chegar neste ponto do caminho.

A essas pessoas gostaria de me dirigir diretamente e expressar meu profundo, e para sempre, agradecimento.

Em especial, à profa. Ana Quiroga pelo acompanhamento feito nas etapas iniciais de elaboração da tese, permitindo o acesso a uma ampla literatura de suporte às ideias apresentadas nesta trabalho acadêmico.

À profa. Inez Teresinha Stampa, pelo seu trabalho atencioso na coordenação da Pós-Graduação em Serviço Social da PUC, que acolheu e acompanhou o percurso desta tese.

À Paula Caldeira que aceitou fazer a revisão em um tempo exíguo, já antecipando as horas das madrugadas, o trabalho intensivo e exaustivo. O seu trabalho rigoroso e delicado se presentificou neste percurso.

À Janaína Dória, o meu agradecimento sem palavras à altura por tamanha solidariedade e companheirismo neste momento final da tese.

À Mira Wengert pela franqueza da sua crítica à Figura 1, e pelo presente da nova Figura que ilustra uma das páginas desta tese.

Aos meus amigos queridos, que todo esse tempo de dedicação máxima às exigências da elaboração desta tese produziu um importante intervalo de encontros: a Erô, ao Geo, a Bernadete, meu expresso desejo de retorno ao acolhimento da amizade.

Agradeço o apoio incondicional de meus pais, Luiz e Guiomar, que têm sido fundamental nessa caminhada da vida.

No âmbito profissional, agradeço ao Instituto Franco Basaglia, na representação dos seus Presidentes, Pedro Gabriel Delgado, Elaine Savi, Domingos Sávio e Lisete Vaz, pela possibilidade de ter vivido “a minha melhor oficina terapêutica”.

Gostaria de agradecer ao Pedro Gabriel Godinho Delgado, à época, Coordenador do Programa Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, pela ação exitosa junto ao Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq - que permitiu o lançamento de editais de apoio a linhas de pesquisas em áreas deficitárias do Sistema Único de Saúde. Esta ação, em específico, ensejou o apoio do CNPq à pesquisa “Do confinamento ao acolhimento: mudando a prática de institucionalização de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais do estado do Rio de Janeiro” desenvolvida pelo CIESPI/PUC-Rio, e coordenada pela profa. Irene Rizzini. A minha participação nesta pesquisa foi fundamental para a elaboração posterior da tese.

Imensamente agradeço a toda equipe da Pesquisa “Do confinamento ao acolhimento”, Luciene, Michelle, Ana Gabriela, Verônica, Nathalia, Marcelo, Fábio e Aline, pela importante oportunidade de aprendizagem.

Assim, segue meu agradecimento ao Conselho Nacional de Pesquisa pelo apoio à pesquisa realizada junto ao CIESPI/PUC-Rio, e depois à finalização do Curso de Doutorado. Assim como agradecer à PUC-Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não teria se realizado.

E, finalmente, três agradecimentos muito especiais: à Irene Rizzini pela orientação neste percurso e, sobretudo, por ter compreendido as minhas idiosincrasias no trabalho intelectual. À Irene, meu agradecimento para sempre.

Ao Octávio, por este acompanhamento de um tempo sempre presente.

As minhas queridas amigas Marta e Monique, em nome de uma amizade sem fim.

## Resumo

Almeida, Neli Maria Castro; Rizzini, Irene. **Labirintos e mosaicos: institucionalização da infância com deficiência**. Rio de Janeiro, 2012. 225p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese tem por objetivo principal analisar os processos de produção da longa permanência de crianças e adolescentes com deficiência na rede assistencial de abrigo. Partindo da descrição da própria experiência profissional, impulsionada pelas contribuições de Erving Goffman e Franco Basaglia, a autora introduz o conceito de *hibridismo assistencial* para analisar o problema da deficiência institucionalizada nas interfaces entre os campos da Psiquiatria e da Assistência Social. Tendo como campo de estudo a rede de abrigos específicos para a deficiência no estado do Rio de Janeiro, a autora utiliza metodologias quantitativas e qualitativas para analisar o quadro atual da assistência asilar para crianças e adolescentes com deficiência, definindo-se o seguinte *corpus de análise*: (1) elementos da historiografia da psiquiatria infantil brasileira, tendo por referência as contribuições de Michel Foucault. Nesta perspectiva, discute-se a figura histórica do Pavilhão-Escola Bourneville - dispositivo vinculado ao Hospício Nacional de Alienados e marco inaugural da psiquiatria infantil brasileira para a internação de crianças anormais; (2) dados do Datasus referentes às internações de crianças e adolescentes com deficiência, no período de 1998 a 2010, em território nacional, ressaltando-se a dimensão quantitativa do problema, e (3) entrevistas realizadas junto a agentes sociais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do estado do Rio de Janeiro, tendo por referência de análise o conceito de *campo* de Pierre Bourdieu, e de *Complexo Tutelar*, de Jacques Donzelot. O estudo conclui que (1) existe uma correlação entre os abrigos específicos e a história da institucionalização da deficiência mental, mantendo-se a figura híbrida do abrigo-hospital, (2) as atuais políticas de desinstitucionalização não vêm incluindo crianças e adolescentes com deficiência, sendo necessário rever o conceito de *crônicos* para crianças e adolescentes no regime de internação hospitalar e, (3) a presença da deficiência é um fator de maximização das práticas tutelares, o que é verificado a partir dos discursos dos agentes sociais. A autora articula o tema em uma agenda de interesse público e acadêmico, buscando contribuir para a superação do modelo assistencial centrado na longa permanência, na rede asilar, de crianças e adolescentes com deficiência.

## Palavras-chave

Crianças e adolescentes; deficiência; deficiência mental; abrigo; institucionalização

## Abstract

Almeida, Neli Maria Castro; Rizzini, Irene (Advisor). Labyrinths and mosaics: institutionalization of children with disabilities. Rio de Janeiro, 2012. 225p. DSc. Thesis - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis aims at examining the processes that produces long-term placement of children and adolescents with mental disabilities in the shelter care facility network. The author begins hers analysis with the description of her own professional experience, driven by the contributions of Erving Goffman and Franco Basaglia. She introduces the concept of *hibridismo assistencial* (the idea of social assistance as an entangled reality) to analyze the problem of institutional disability looking at the interconnection between the areas of psychiatry and social work. Taking as her field of study the network of special purpose shelters (intended exclusively for children and youth with disabilities) in the State of Rio de Janeiro, the author combines quantitative and qualitative methodologies to analyze the current situation of the shelter care system for children and adolescents with disabilities, with the following *corpus* of analysis: (1) elements of the Brazilian historiography of child psychiatry, with reference to an analysis of the concept of power based on Michel Foucault. Under this perspective, the author discusses the historical figure of the Bourneville School - an institution linked to the National Asylum for the Insane and the founding landmark of the Brazilian child psychiatric for the hospitalization of the so called *abnormal children*, (2) Datasus data on hospitalization of children and adolescents with mental disabilities, highlighting the numerical dimensions of the problem, and (3) interviews with social agents connected to the System of Guarantee of the Rights of Children and Adolescents in the State of Rio de Janeiro, using as reference analysis the concepts of *field* by Pierre Bourdieu, and *guardianship complex* by Jacques Donzelot. Based on her study, the author concludes that: (1) there is a correlation between the existing shelters and the history of the institutionalization of children with mental disabilities as well as the presence of the 'hybrid' institution – the 'shelter-hospital', (2) the current policies aiming at closing down residential institutions have not included children and adolescents with disabilities, therefore it is necessary to critically review the concept of *crônicos* (chronically impaired) as referred to the young population that is hospitalized, and (3) based on testimonies of the social agents interviewed, it is possible to conclude that the presence of a disability becomes a factor of maximizing paternalistic practices. The author concludes her analysis linking some of the main issues to an agenda of academic and public interest, in an attempt to contribute to overcome old models centered on the long-term placement of children and adolescents with disabilities in institutions.

## Keywords

Children and adolescents; disabilities; mental disabilities; sheltering; institutionalization.

# Sumário

1.Introdução	19
--------------	----

## Parte I

### O mundo vivido dos abrigos para a deficiência

2. Descrições e redescritões do problema: o fio condutor da experiência	29
2.1 "Pathos" e memórias de uma aprendiz: com quantos espantos se constrói um problema de estudo?	30
2.2 A Colônia Juliano Moreira dos anos 80, e o lugar da pessoa com deficiência mental	32
2.3 A Clínica Saint Roman: o primeiro contato com a infância psiquiatrizada	34
2.4 A Clínica Amendoeiras: o primeiro censo psicossocial da infância manicomializada	36
2.5 O Levantamento da rede de assistência para as pessoas com deficiência em situação de longa permanência no município do Rio de Janeiro	37
2.6 A deficiência mental e a Reforma Psiquiátrica brasileira	40
2.7 A experiência do projeto De Volta à Cidadania	42
2.8 A pesquisa com foco em crianças e adolescentes com deficiência em situação de abrigamento	43

3. De volta à cidadania: a intervenção e os desdobramentos da experiência	45
3.1 A intervenção: um breve histórico do projeto De Volta à Cidadania	46
3.2 Eixos estruturantes do projeto De Volta à Cidadania	47
3.3 A construção da crítica aos abrigos específicos para a deficiência	49
3.4 Desdobramentos da experiência: "fazer casa", novos conceitos, novas metodologias de cuidado	58

## Parte II

### Labirintos e mosaicos da longa permanência: o hibridismo assistencial e os discursos da proteção social

4. A infância com deficiência e o hibridismo assistencial	65
4.1 Uma aproximação ao conceito de deficiência e suas complexidades	67
4.2 A deficiência e a psiquiatria: o encontro da deficiência com o pensamento científico	72
4.3 A Psiquiatria e a Assistência Social: o hibridismo assistencial	85
5. A rede assistencial e a longa permanência da deficiência	95
5.1 Os dados numéricos da internação de crianças e adolescentes com deficiência na rede asilar	98

5.2 O custo financeiro das internações de crianças e adolescentes na rede asilar	109
5.3 Crianças e adolescentes institucionalizados: raça, gênero e regionalização	127
6. A longa permanência e as práticas discursivas da proteção social à infância com deficiência	151
6.1 A interpretação dos dados qualitativos: episteme e questões metodológicas	154
6.2 O inventário temático da longa permanência da deficiência institucionalizada	157
6.3 Primeira síntese temática - O poder e o complexo tutelar	158
6.4 Segunda síntese temática - O mal-estar da consciência crítica e o nada a fazer	168
6.5 Terceira síntese temática - A família no espelho: o descuido como peça de acusação	176
6.6 Quarta síntese temática - Cuidado, gênero e feminização da família	179
6.7 Quinta síntese temática - Em nome do interesse maior da criança	180
6.8 Sexta síntese temática - A infância com deficiência e a sua longa permanência no abrigo	184
6.9 Sétima síntese temática - O abrigo como máscara do problema. Onde está o começo de tudo?	188
6.10 Oitava síntese temática - A questão social como um enigma no interior do Sistema de Garantia de Direito	190
7. Conclusão	
O caminho feito e os novos problemas de pesquisa	196
8. Referências Bibliográficas	202
Anexos	211

## Lista de Figuras

Figura 1- Fluxo da Regulação da Internação Hospitalar/AIH da morbidade Doenças do Sistema Nervoso-Capítulo VI/CID10- com incidência do SUAS, 2012.	92
Figura 2- Nº AIH pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais Capítulo V/CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998/2001/2006/2010	101
Figura 3- Evolução do Nº AIH de Longa Permanência, por morbidade - Transtornos mentais e comportamentais - Capítulo V/CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998/2010	105
Figura 4- Evolução do Nº AIH Pagas por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso - Capítulo VI/CID10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998, 2001, 2006 e 2010	106
Figura 5- Evolução do Nº AIH de longa permanência por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso - Capítulo VI/CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	107
Figura 6- Evolução do Nº AIH paga por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso - Capítulos V e VI/CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	106
Figura 7- Evolução do Nº AIH de longa permanência por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso Capítulos V e VI / CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos,1998 e 2010	108
Figura 8- Valor total (R\$) de AIH pagas, por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso - Capítulos V e VI/CID 10, nas faixas etárias menor de 1 ano a 19 anos, 2010	114
Figura 9- Valor total (R\$) de AIH pagas, por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais - Capítulo V /CID 10, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 1998 e 2010	117
Figura 10- Valor total (R\$) de AIH pagas, por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso - Capítulo VI /CID 10, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 1998 e 2010	119

Figura 11- Valor total (R\$) de AIH pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso - Capítulos V e VI/CID 10, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 1998 e 2010	120
Figura 12- Valor total (R\$) de AIH pagas, por morbidade: Capítulo V/CID10 Transtornos mentais e comportamentais com inclusão e exclusão das AIH por uso de substâncias psicoativas, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 1998	122
Figura 13- Variação percentual do valor (R\$) total das AIH pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso Capítulo V e VI/CID10, 1998 e 2010.	125
Figura 14- Valor total (R\$) de AIH pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso, Capítulo V e VI/CID10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	126
Figura 15- Número total de AIH pagas, por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais - Capítulo V/CID10, por cor/raça, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 2010	129
Figura 16- Número total de AIH pagas, por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso – Capítulo VI/CID10, por cor/raça, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 15 a 19 anos, 2010	130
Figura 17- Número de AIH/Internação por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso - Capítulos V e VI/CID10, por sexo, na faixa etária menor de 1 a 19 anos, 1998 e 2010	132
Figura 18- Valor (R\$) total de AIH Pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso - Capítulos V e VI/CID 10, por região, na faixa etária de menor de 1 ano a 19 anos, 1998	135
Figura 19- Valor (R\$) total de AIH Pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso- Capítulos V e VI/CID 10, por região, na faixa etária de menor de 1 ano a 19 anos, 2010	136
Figura 20- Valor (R\$) total de AIH Pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais - Capítulo V/CID10, por região, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	137

Figura 21- Valor (R\$) total de AIH Pagas por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso- Capítulo VI/CID10, por região, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	138
Figura 22- Número de AIH pagas, na especialidade Psiquiatria, por natureza jurídica, segundo regiões, 1998	143
Figura 23- Número de AIH pagas, na especialidade Psiquiatria, por natureza jurídica, segundo regiões, 2010	145
Figura 24- Número de AIH pagas, na especialidade de Cuidados Prolongados (crônicos), por natureza jurídica, segundo regiões, 1998	145
Figura 25- Número de AIH pagas, na especialidade Cuidados Prolongados (crônicos), por natureza jurídica, segundo regiões, 2010	146
Figura 26- Número de AIH pagas, na especialidade Cuidados Prolongados (crônicos), por natureza jurídica, Região Sudeste, 1998	147
Figura 27- Número de AIH pagas, na especialidade Cuidados Prolongados (crônicos), por natureza jurídica, Região Sudeste, 2010	149

## Lista de Tabelas

Tabela 1: AIH Paga e AIH Tipo 5, por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais – Capítulo V/CID10, na faixa etária menor de 1 a 19 anos, 1998 e 2010	99
Tabela 2: AIH Paga e AIH Tipo 5, por morbidade: Doenças do Sistema Nervoso – Capítulo VI / CID 10, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010.	103
Tabela 3: Valor (R\$) de AIH pagas por morbidade: Capítulo V/CID 10 – Transtornos mentais/comportamentais, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 1998.	110
Tabela 4: Valor (R\$) de AIH pagas por morbidade: Capítulo VI/CID 10 – Doenças do Sistema Nervoso, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 1998.	111
Tabela 5: Valor (R\$) de AIH pagas por morbidade: Capítulo V/CID 10 – Transtornos mentais/comportamentais, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 2010.	112
Tabela 6: Valor (R\$) de AIH pagas por morbidade: Capítulo VI/CID 10 – Doenças do Sistema Nervoso, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 2010.	113
Tabela 7: Valor médio (R\$) das AIH pagas por morbidade: Capítulo V/CID 10 – Transtornos mentais/comportamentais e Capítulo VI/CID 10 – Doenças do Sistema Nervoso, nas faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 2010.	115
Tabela 8: Valor (R\$) total e percentual de diferenciação das AIH pagas nas morbidades Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso, Capítulo V e VI / CID 10, por faixa etária, nos anos de 1998 e 2010.	124
Tabela 9: Número AIH Pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso, Capítulos V e VI/CID10, por cor/raça, nas faixas etárias Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 2010	128

Tabela 10: Comparação entre o número e percentual de AIH/ Internação, por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso, Capítulos V e VI/CID 10, por sexo, na faixa etária menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	131
Tabela 11: Valor (R\$) total de AIH Pagas por morbidade: Transtornos mentais e comportamentais e Doenças do Sistema Nervoso- Capítulos V e VI/CID 10, por região, na faixa etária de menor de 1 ano a 19 anos, 1998 e 2010	133
Tabela 12: Número e percentual de AIH pagas, por natureza jurídica e por região, na modalidade Psiquiatria, 1998 e 2010.	141
Tabela 13: Número e percentual de AIH pagas, por natureza jurídica e por região, em Cuidados Prolongados (crônicos), 1998 e 2010.	142
Tabela 14: Número de AIH pagas, por natureza jurídica, em Cuidados Prolongados (crônicos), Região Sudeste, 1998.	147
Tabela 15: Número de AIH pagas, por natureza jurídica, em Cuidados Prolongados (crônicos), Região Sudeste, 2010.	148

## **Abreviaturas e Siglas**

AIH – Autorização de Internação Hospitalar

SIH – Sistema de Informações Hospitalares

SUS – Sistema Único de Saúde

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

DATASUS – Banco de dados de informação em Saúde

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

BIREME - Biblioteca Regional de Medicina

LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

## **Anexos**

**Anexo I** - Parecer da Comissão de Ética em Pesquisa PUC-Rio referente à Pesquisa “Do confinamento ao acolhimento: mudando a prática de institucionalização de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais do estado do Rio de Janeiro”.

**Anexo II** – Roteiro das entrevistas realizadas junto aos agentes do Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes do estado do Rio de Janeiro.

**Anexo III** – Dados de contextualização da Pesquisa “Do confinamento ao acolhimento: mudando a prática de institucionalização de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais do estado do Rio de Janeiro”.

**Anexo IV** - Temas das publicações científicas sobre crianças e adolescentes com deficiência, base Lilacs-Brasil e América Latina - Ano 2012.

**Anexo V**- Distribuição dos temas sobre crianças e adolescentes com deficiência por Periódicos Científicos, segundo estado/país de origem, na base Lilacs – Brasil e América Latina, 2012.

**Anexo VI** – Tabelas 1 e 2 referentes à frequência das internações por especialidades Cuidados Prolongados e Psiquiatria em Unidades Assistenciais nos Estados de São Paulo e Rio Janeiro, nas faixas etárias menor de 1 ano a 19 anos, ano de 2006.

*Jogos de amarelinha*

*Jogos de amarelinha  
Que tempos tão distantes de uma infância sabida  
Fazer o grande desenho no chão,  
As casas  
Os quadrados,  
Os retângulos,  
Sair da primeira casa, chegar à última casa  
Chegar ao céu  
Voltar tudo de novo  
O céu não era lugar para se ficar  
Era lugar de chegar para poder voltar*

*Jogos de amarelinha  
Lançar a pedra na casa certa  
Pular de um pé  
Pular de dois pés  
Jogar a pedra para trás  
Acertar a casa sem olhar  
Fazer um caminho de ida e volta  
E muitas vezes pegar a pedra  
Lançar a pedra  
Jogos de amarelinha  
Quanta infância sabida!  
Pode uma criança viver sem o seu jogo de amarelinha?*

Neli de Almeida